

# EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DO CANABIDIOL NA TERAPÊUTICA DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LOPES, J.R.<sup>1</sup>; PINHO, R.T.<sup>1</sup>; PIRES, B.C.<sup>1</sup>; TANURE, L.C.<sup>1</sup>; ALCANTARA, L.F.<sup>2</sup>

1- Acadêmicas de medicina do sexto período do curso de medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH).

2- Médica pelo Instituto Mineiro de Educação Superior (IMES).

**Palavras-chave:** “Doença de Parkinson”, “Canabidiol”, “Tratamento alternativo”.

## INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma afecção crônico-neurodegenerativa prevalente na população idosa. Cursa com sintomas motores, como bradicinesia, tremor de repouso e rigidez, e sintomas não motores, como déficits cognitivos, psicose, depressão e ansiedade. Sua patogenia, caracteriza-se pela degeneração dos neurônios que sintetizam dopamina, sobretudo na substância negra, resultando em decréscimo no corpo estriado. O dano neuronal do trato nigrostriatal pode relacionar-se ao estresse oxidativo, à redução da degradação de proteínas e à disfunção mitocondrial. A terapêutica da DP, baseada em precursores da dopamina, é limitada e exhibe efeitos adversos importantes. Diante da necessidade de terapias eficazes, deve-se considerar o canabidiol (CBD) como possível alternativa no tratamento, pois esse atua no sistema endocanabinóide, envolvido na fisiopatologia da DP.

## MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados Scielo, PUBMED e Lilacs. Mediante a utilização dos descritores: “canabidiol”, “Parkinson” e “terapêutica”, foram selecionados 5 artigos de 2016 a 2019, sendo 3 na língua portuguesa e 2 na língua inglesa.

## DESENVOLVIMENTO

Estudos pré-clínicos e clínicos apontam para a efetividade do CBD no tratamento principalmente dos sintomas não motores da DP. Esse composto parece inibir os agonistas de receptores canabinóides 1 e 2, impedir a recaptção da anandamida e ser agonista do receptor de serotonina e dos receptores de vanilide. Logo, pesquisas apontam para uma ação mais global e sincrônica em múltiplos sintomas, por meio de mecanismos distintos ainda não totalmente elucidados. A ação em multivias, expressa pelo CBD, conflui com a patogênese multifatorial da DP e sua possível utilização terapêutica é suscitada pelo reduzido espectro de reações adversas e pela sua boa tolerabilidade. Ademais, o CBD pode atenuar os sintomas psicóticos induzidos pela levodopa, além de apresentar efeitos anti-oxidantes,

anti-inflamatórios e neuroprotetores. O impasse encontra-se na necessidade de reforço dos estudos clínicos, com amostras significativas as quais ratifiquem os achados pré-clínicos.

## **CONCLUSÃO**

Frente a uma doença de terapêutica insatisfatória, que impacta na qualidade de vida de seus portadores, o uso do CBD é uma alternativa altamente promissora. Portanto, é necessária a realização de estudos clínicos com amostragem vasta a fim de elucidar a correta eficácia do CBD em humanos e seu potencial como terapêutica da DP.